



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA

**Juliana Aparecida Pacheco
Patrícia Ferreira Carneiro
Stefani Caroline Silva Corrêa**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Pindamonhangaba-SP

2012



**Juliana Aparecida Pacheco
Patrícia Ferreira Carneiro
Stefani Caroline Silva Corrêa**

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo curso de pedagogia da faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. Ms. Sandra Maria da Silva Costa

Pindamonhangaba-SP

2012



**Juliana Aparecida Pacheco
Patrícia Ferreira Carneiro
Stefani Caroline Silva Corrêa**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Licenciatura pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Dedico este trabalho a Deus, por ter me sustentado em todos os momentos desse longo caminho; às pessoas que lutaram diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência, e coragem, tornando os meus dias mais felizes e bonitos. Aos meus pais, Luiz Pacheco e Marileia Pacheco, ao meu noivo Ronildo Almeida. Sem vocês eu não seria nada!

Juliana Aparecida Pacheco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois foi confiando nele que tive a oportunidade de concretizar e encerrar essa caminhada em minha vida. À minha família que sempre me apoiou e confiou em mim para que este sonho se realizasse. Ao meu namorado por presenciar comigo todo esse momento, pela paciência, carinho, compreensão e amor e por me apoiar sempre nas minhas dificuldades. Você compartilhou tudo comigo e além de dedicar esse trabalho quero dedicar principalmente todo amor que sinto por você. Quero dedicar também aos meus amigos que estiveram ao meu lado durante toda essa minha caminhada, em especial minha amiga irmã Roselaine que sempre me ajudou em todos os momentos, me acolheu sempre que precisei de uma irmã, que Deus colocou em meu caminho para seguir junto comigo. Dedico as minhas amigas Juliana e Stefani pela compreensão e dedicação para a realização desse trabalho.

A todos vocês dedico este trabalho. Muito Obrigada por tudo!

Patrícia Ferreira Carneiro

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me dar forças para continuar e nunca desistir; em seguida à minha família, base da minha alegria e do meu viver, e ao meu namorado por me apoiar e me incentivar sempre. Obrigado por tudo sem vocês eu não seria nada.

Stefani Caroline Silva Corrêa

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, que foi meu maior porto seguro, com a ajuda dele eu tive forças para chegar ao final dessa pequena jornada, DEUS me deu toda coragem que eu precisava para ir além dos meus limites nestes anos dedicados à Pedagogia e não me deixou faltar forças para ir até o final e quebrar as barreiras; aos meus pais Luiz Pacheco e Marileia Pacheco ambos são responsáveis por cada degrau avançado, durante todos esses anos vocês foram pra mim um grande exemplo de força, de coragem, perseverança e energia infinita para nunca desistir diante do primeiro obstáculo encontrado vocês são e sempre serão meu maior porto seguro, meu maior exemplo de vitória, meus heróis e simplesmente aqueles que mais amo, obrigada por estarem sempre comigo, obrigada simplesmente por participarem comigo durante essa caminhada, me ajudando a construir os alicerces de um futuro que começa agora, após quatro anos dedicados a uma paixão que surgiu na infância; agradeço ao meu noivo Ronildo Almeida por todas às vezes me trouxe a faculdade disponibilizando o seu tempo, carinho, cuidado a atenção e sempre me motivando e dando forças para continuar. Agradeço as minhas lindas companheiras Patrícia e Stefani por todos os momentos que passamos juntas, vejo o quanto Deus foi maravilhoso comigo dando essa grandiosa oportunidade de convívio e fortalecimento dessa linda amizade.

"É incansável buscar o conhecimento! Interminável é sua procura! Aos mestres, que nos abreviam esta procura! O Reconhecimento sempre".

Juliana Aparecida Pacheco

Quero agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar tantas bênçãos em minha vida para conseguir conquistar meus objetivos e realizar todos meus sonhos, por me ajudar a financiar meus estudos durante os quatros anos. Quero agradecer minha família que sempre esteve presente acima de todas as coisas, me compreendendo e me ajudando em todos os momentos. Quero agradecer de uma forma especial meu namorado Bruno que durante os anos da minha faculdade me ajudou muito, se preocupando em ter um compromisso de me levar todos os dias, me auxiliando nas dificuldades e me compreendendo nos momentos que mais precisei com carinho, amor e conselhos, me fazendo crer que tudo já vai dar certo, basta ter fé. Muito obrigada Bruno por esses anos de paciência e dedicação por mim, te Amo. Agradeço também todas as pessoas que me ajudou, me deram auxilio para a realização desse trabalho, minha prima Pâmela que me ajudou muito com suas grandiosas palavras e inteligência. Obrigada Pâmela por tudo. Agradeço a minha amiga Stefani que me acompanha nos estudos desde 5º série do ensino fundamental, viveu comigo todas as dificuldades e aprendizagens e hoje estamos ainda juntas conquistando mais uma formação de nossa vida, o diploma do ensino superior. Não sei se seguiremos os mesmos caminhos, mais a maior parte dele estávamos juntas, unidas ajudando uma a outra e acima de tudo honrando nossa amizade. Obrigada Stefani por fazer parte dessa conquista, parceira sempre. Agradeço de coração aos meus amigos que torceram por mim e que me colocou em suas orações. Agradeço as minhas amigas Daisy e Cíntia pelos anos de amizade, pela dedicação e companheirismo durante todos os anos da faculdade, amizade para a vida toda. E por fim agradeço a parceria das minhas amigas Juliana e Stefani para a realização desse trabalho. Pelas horas lendo artigos, pelos pensamentos focados para o tcc, pelas noites mal dormidas, pelas lágrimas e acima de tudo pela dedicação e conquista para nossa formação. Obrigada meninas por Tudo.

Obrigada senhor por toda essa bênção em minha vida! Amém.

Patrícia Ferreira Carneiro

Agradeço a Deus pela vida, sem ele nada seria possível; aos meus pais por todas as dificuldades que passaram para fazer de mim quem sou e pelo incentivo e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida; as minha colegas da turma pelo companheirismo e cumplicidade, pelas lutas e todos os momentos inesquecíveis; a D. Célia pelo seu grande apoio e dedicação; as minhas grandes amigas Cíntia, Daisy e Patrícia pela amizade, companheirismo ao longo destes 4 anos, e que ainda se estenderá por toda vida; ao meu namorado Alan pela força, atenção, carinho e dedicação por todos esses anos juntos, e por estar sempre do meu lado me dando força pra continuar. Agradeço também as minhas companheiras Patrícia e Juliana pela realização deste trabalho. E todas as aquelas pessoas que contribuíram e me incentivaram de forma direta ou indireta, possibilitando a realização desta conquista.

Stefani Caroline Silva Corrêa

“O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. (1Cor. 13:4-7)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem e a influência da relação afetiva entre o professor, o aluno e a família, no desenvolvimento da autoestima e da construção do conhecimento. É fundamental destacar que a afetividade quando está presente dentro da sala de aula, por parte de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, produz um efeito positivo na formação do aluno, tanto no pessoal, como no social e no cognitivo. Ressaltamos, também, nesta pesquisa, a importância da participação da família no desenvolvimento escolar da criança, de forma a lhe dar maior segurança, visando uma efetiva aprendizagem. A abordagem metodológica deste trabalho de pesquisa encontra-se respaldada em autores de excelência, tanto da área da psicologia como da educação, e nele propomos uma discussão sobre o tema afetividade e a relação professor e aluno, de forma que o leitor perceba a necessidade de repensar toda prática educativa.

Palavras – chave: Afetividade. Professor-aluno. Família. Processo ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 AFETIVIDADE.....	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM.....	12
2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	13
2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA COMO COLABORADORA DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.....	15
3 MÉTODO	19
4 DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A afetividade refere-se a todos os sentimentos que de alguma forma afeta o ser humano, quer seja de forma positiva ou negativa, e trata-se de um ponto importante para a formação da autoestima da criança. A pessoa quando se sente querida, é centrada e equilibrada e sabe se posicionar frente a todas as dificuldades que possam surgir.

No processo de ensino e aprendizagem, é de extrema importância que a criança esteja pronta cognitivamente e no desenvolvimento motor esperado para sua idade, mas também é fundamental que ela receba afeto de todas as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, principalmente, dentro de uma instituição educacional, pois, a criança só terá um bom desempenho escolar se ela tiver uma boa relação afetiva com o professor, já que ele é o mediador na aquisição do conhecimento do aluno.

A família quando tem participação ativa na escola, visando a excelência na educação da criança, forma uma equipe juntamente com a instituição educacional, cujo único objetivo é o bem estar e a aprendizagem do aluno. Ressalta-se, ainda, que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma das instituições, escola e família, deve fazer sua parte, cada qual com a sua responsabilidade, para que a criança atinja o caminho do sucesso.

Souza (2002) afirma que “a família e outras pessoas que convivem com a criança, fazem parte do seu primeiro grupo social representando neste momento, seu contato afetivo, que pode ser positivo ou negativo, influenciando no futuro desta criança”.

Visando o bem estar da criança, o ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem, de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que possam surgir.

Aprender é um processo vivenciado de maneira diferente por cada criança, e o processo que a leva a aprender é um caminho longo em que é fundamental a estimulação, sendo responsáveis por isso, todas as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem, e o aprendizado ocorre, quando se dá o processo de assimilação. É quando tudo o que aprendeu serve de crescimento, e ocorre uma mudança no comportamento através das coisas novas que lhe estão sendo apresentadas.

A relação afetiva entre o professor e aluno, e todos os demais envolvidos no processo educacional, é muito importante, pois o educador é o mediador no processo educativo da criança e também responsável pela sua formação pessoal e social. Como emoção e sentimento

são indissociáveis, cabe ao professor proporcionar ao seu aluno um ambiente cercado de carinho e atenção, para que o desenvolvimento cognitivo ocorra a contento, pois a base do conhecimento adquirido terá forte influência em toda a vida da criança.

A escolha do tema “a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem com o professor-aluno e a família”, se deve por acreditarmos que a afetividade é uma necessidade na vida de qualquer pessoa, sobretudo a criança. Nesse sentido, consideramos importante discutir a questão da afetividade como aspecto essencial no processo de desenvolvimento pessoal, social e cognitivo da criança. Nossa visão dentro desse tema considera que, oferecer uma relação afetiva na educação da criança, é levar em conta a pessoa na sua integralidade.

Este trabalho teve como base, a pesquisa bibliográfica com foco no tema afetividade no processo ensino-aprendizagem. A abordagem metodológica desta pesquisa apoia-se em estudos teóricos nas áreas da educação e psicologia, buscando fundamentação teórica nas obras de grandes autores.

Para melhor sistematizar este trabalho de pesquisa bibliográfica, que tem por foco a afetividade e o processo ensino-aprendizagem, organizamos em três sessões: na primeira tratamos sobre afetividade, a importância da afetividade na aprendizagem, da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem e o papel da família como colaboradora nesse processo; na segunda sessão apresentamos o método utilizado na pesquisa, e na terceira sessão fazemos uma discussão, acerca da pesquisa, sobre a visão dos autores citados.

Desse modo, por considerar de extrema importância a afetividade na relação professor e aluno, com resultado positivo na efetiva aprendizagem, juntamente com a colaboração da família, é a razão de ser dessa pesquisa que agora apresentamos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 AFETIVIDADE

A palavra afeto vem do latim *affectur* (afetar, tocar) e constitui o elemento básico da afetividade. Segundo Larousse (1995), o verbete afetividade está ligado à psicologia, e é entendido como “um conjunto de fenômenos psíquicos que manifestam sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor, insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

De acordo com o Dicionário Aurélio (1994), afetividade também é definida como um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Na concepção de Antunes (2006, p.5), “dá-se o nome de afetividade a um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob forma de emoções e pequenos sentimentos”. Já para Wallon (1981) a afetividade tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos de ordem psicológica e emoções de ordem biológica.

Piaget (1996), por sua vez, define afetividade como todos os sentimentos mentais conscientes e inconscientes, afirma, ainda, que o afeto é uma importante energia para o desenvolvimento cognitivo.

Segundo Davis e Oliveira (1994), o afeto pode ser compreendido como força necessária para que a estrutura cognitiva possa agir, e a partir dela ocorre uma atuação resultando na rapidez para a construção de sua competência. Já para La Taille (1992, p.68) a afetividade é uma motivação para despertar a criatividade na criança, desenvolvendo assim seu próprio tempo. Como podemos observar a definição e o conceito de afetividade, tanto na visão psicológica ou educacional, ele é indispensável para a formação e desenvolvimento da criança, no processo de aquisição do conhecimento.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Educar com afeto é pensar a formação da criança em sua integralidade, pois educar vai muito além da mediação de conhecimentos do aluno, pelo professor. O conhecimento tem no afeto, segundo Piaget (1996) a fonte de energia que a cognição se utiliza para seu

desenvolvimento. E o educador que favorece em suas aulas os aspectos cognitivos juntamente com os afetivos, valorizando a unicidade e totalidade do ser humano, possibilitará à criança o êxito do processo de aquisição do conhecimento.

No tocante a importância e influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem, Wadsworth (2001), afirma que

O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento. Ele determina sobre que conteúdos a atividade intelectual se concentrará. O sistema afetivo é, o guarda-portão. (WADSWORTH, 2001, p. 31)

Almeida (1993), argumentando a ideia de afetividade na obra de Wallon, nos diz que ela constantemente acomoda-se aos aspectos de agrado e desagradado do ser humano, revelando-se através das emoções, das paixões e dos sentimentos. E, segundo Wadsworth (2001, p.97), diante de um conflito afetivo, os portões da aprendizagem se fecham, “estes portões fechados são assim mantidos por fortes cadeados afetivos”. Como podemos ver, o afeto possui uma grande parcela de importância no quesito conhecimento e aprendizagem da criança.

Wallon (1942 *apud* SILVA 2007) ressalta que a afetividade está ligada a todas as nossas ações, e é muito importante saber o que a escola, a sala de aula e o ambiente que rodeia nossos alunos, tanto de forma positiva quanto negativa, pois acaba provocando neles seus verdadeiros sentimentos.

Entretanto, além do aspecto afetivo, outros fatores influenciam o processo cognitivo e a aprendizagem da criança e, conseqüentemente no rendimento escolar. Neste sentido, Piaget (1996) afirma que alguns fatores estão intimamente ligados ao desenvolvimento cognitivo da criança, como a interação social, o relacionamento da criança com seus pais e professores, colegas de classe e as demais pessoas envolvidas no processo educacional da criança.

2.3 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Uma das fontes motivacionais no processo de ensino-aprendizagem do aluno está no vínculo afetivo que se estabelece entre educador e educando, pois o professor afetivo é essencial na valorização do autoconceito e da autoestima do aluno. O professor ao estabelecer, mediante relação afetiva com seu aluno, um clima de confiança e uma atitude de respeito, favorecerá a criança a possibilidade de uma efetiva aprendizagem de forma prazerosa e

natural.

O vínculo afetivo entre o educador e o educando é um grande facilitador no processo de ensino aprendizagem, pois através desse sentimento a criança tende a se sentir mais segura e confiante, e assim facilitando seu aprendizado, minimizando suas dificuldades que possam surgir ao longo do processo de ensino.

De acordo com a perspectiva walloniana, falar de afetividade no âmbito escolar, mais focado entre o relacionamento de professor e aluno, é passar adiante de como se deve lidar com as emoções, com a disciplina e a postura do eu - outro. O professor deve ficar muito atento em qual ambiente a criança vive, no tempo em que está fora do âmbito escolar, precisa se doar mais para proporcionar um ambiente mais facilitador para a aprendizagem do aluno. Pois, sendo o professor um mediador no processo ensino-aprendizagem, deve procurar resgatar todas as formas para que o seu aluno tenha um melhor aprendizado e se sinta motivado para seguir adiante (WALLON, 1981).

Embora a escola seja um local onde o compromisso maior que se estabelece é com o processo de mediação e produção de conhecimento, pode-se afirmar que as “relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor e aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente” (ALMEIDA, 1993).

A interação social, a ligação que há entre educador e educando, e o papel do professor como mediador é de grande eficácia na educação, pois não há educação sem amor. O professor é o que tem mais contato com o aluno dentro do ambiente escolar, por isso torna referência para a construção da personalidade e da autoimagem da criança.

Segundo Freire (1996, p.96)

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas(FREIRE, 1996, p.96).

No processo de construção do conhecimento a valorização da interação humana é clara, pois é através dela que o conhecimento vai se construindo, nesta relação de construção do conhecimento o professor fala, mas, também tem que saber ouvir.

Para que haja um processo que proporcione a construção coletiva do conhecimento é necessário que esta relação esteja baseada no diálogo, pois o diálogo é um instrumento

essencial na construção do sujeito, quando o professor percebe a importância do diálogo em suas aulas, grande avanço terá em relação aos seus alunos. Pois quando o professor enfatiza a importância do diálogo em sala, ele passa a ser visto como um mediador e não mais como um exclusivo transmissor de conhecimento. O professor que estimula o diálogo, que incentiva e orienta em sala de aula, desperta em seu aluno o interesse por aprender (LOPES, 2009).

Freire (1997) afirma que o diálogo é uma comunicação existencial. E mobiliza a reflexão e o agir do sujeito no mundo, o diálogo não é depositar ideias de um sujeito com o outro, muito menos trocar ideias.

O educador no decorrer da sua vida deve aprender a observar que o relacionamento entre ele e o educando é um fator indispensável no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Quando isso acontece, a criança mostra mais vontade em aprender, se interessa mais pelo que o professor está ensinando, assim o professor acaba se tornando-o um exemplo a ser seguido na vida de seus alunos (GUEDES, 2010).

Podemos afirmar que o relacionamento professor-aluno possui um vínculo afetivo, que facilita o processo ensino aprendizagem. Através da segurança e do acolhimento que o professor tem com seus alunos, faz com que eles se sintam alegres e que tenham prazer em aprender e acompanhar os conteúdos passados, assim as dificuldades percebidas pelo professor serão acolhidas como parte do processo de ensino (MORALES, 2006).

O relacionamento e a interação entre família, educador, aluno e escola é um fator indispensável que a criança precisa ter para o crescimento. Com esta interação a criança estará acompanhada a todo o momento importante da sua vida escolar, seja ele social ou individual o que lhe proporcionará um bom desenvolvimento cognitivo, intelectual e pessoal. Assim, se tornará um adulto capacitado e conhecedor de seus direitos e deveres. (CRISTIANO, 2006)

2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA COMO COLABORADORA DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Para uma educação de qualidade é preciso ter a família como alicerce, pois à necessidade de sua presença em todos os sentidos da vida escolar dos alunos. A integração família-escola é muito importante, seu maior dever é na formação social das crianças.

A família é a célula *mater* da sociedade, e é através dela que há transmissão de valores e o início da formação e da aprendizagem cognitiva da criança, sendo aprimorada,

mais tarde, pela educação formal em uma instituição educacional.

Segundo Parolin (2007) a família é composta por pessoas que nos cria, seja ela de tal parentesco. O importante é elevar o crescimento e a transformação, e permanecer sempre família.

A presença da família na vida escolar dos alunos, todavia foi uma ligação muito importante para sua aprendizagem. Pois quando a família deixa de lado, descuida da vida escolar de seus filhos, os mesmos podem apresentar mal comportamento ou desinteresse na aprendizagem. Para que isso não ocorra é necessário que a família realize seu papel e dever de colaborar com a vida escolar de seus filhos, e a escola faça seu papel pedagógico para que juntos possam alcançar os objetivos de educar as crianças.

O professor tem o papel essencial na construção de um ensino de qualidade, mas a família tem comprometimento em possibilitar o sucesso na aprendizagem.

É importante haver uma socialização entre escola e família para que juntas possam formar alunos capazes e possibilitar uma educação de qualidade. A presença da família na vida escolar do aluno é essencial, pois a educação de uma criança é muito complexa, assim com a ajuda da família tudo fica mais fácil, pois lhe proporcionará motivação e interesse constante à aprendizagem e se sentirá mais segura tendo ao seu lado pessoas que a protejam, aumentando sua vontade em aprender.

Para Tiba (2006), a escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação e o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles-alunos-estudem.

Segundo Piaget (1994) na nova educação foi desencadeando movimentos de colaboração entre a escola e a família, que trouxe conhecimentos positivos e aproveitáveis para ambos. A escola só tem a ganhar ao reconhecer a importância dos pais presentes e os próprios têm um maior proveito em relação aos problemas da escola. Existem vários fatores educativos. O papel da família vem como transmissor da cultura, primeiro modelo de aprendizagem, já a escola vem oferecer um espaço para o aluno adquirir seus conhecimentos e transformá-las num saber.

A família e a escola são organismos diferentes onde a criança encontrará várias situações e personalidades. Muitos aspectos indicam que a família e a escola tenham uma perspectiva de educar, desenvolvendo o mesmo trajeto. (BASSEDAS; HUGET; GALLART, 1999).

O laço afetivo que é construído dentro da família é importante, desde que a criança tenha limites, pois o afeto é um fator positivo na construção de um caráter. Todo esse carinho tem o dever de ensiná-la a lidar com suas frustrações, decepções e obstáculos que venham surgir em seu caminho, com bases sólidas confiança, amor e compreensão a criança aos poucos vai adquirindo mais discernimento para resolução de suas próprias dúvidas.

De acordo com Almeida (1999, *apud* CRISTIANO, 2006) O professor tem um grande papel social, na compreensão do aluno nas varias situações do seu cotidiano e em seus aspectos intelectuais e afetivos que estão presentes em todo o conhecimento do ser humano.

A educação é fundamental na infância, onde a criança está obtendo conhecimento para a formação de um caráter. Mutuamente, família e escola devem ajudar no processo da formação intelectual e social da criança. A estrutura familiar está se modificando como passar dos tempos. As crianças entram mais cedo na escola, porque seus pais precisam trabalhar, e isso muitas vezes causa certa confusão quanto à afetividade, formação de valores e limites, pois cada um tem uma maneira de pensar, tios, avos, pais... Isso muitas vezes acaba por desencadear um transtorno na cabeça da criança, para compreensão de tantas informações. (CRISTIANO, 2006)

Para Tiba (1999) é necessário haver na escola quanto na família determinações de regras disciplinares, para que as crianças possam expandir suas habilidades de concepção e de conhecimento. Desde o nascimento e ao longo de seu desenvolvimento há a necessidade de muito diálogo, para que o futuro a falta do próprio não traga prejuízos. É importante a presença da família na escola, é uma grande contribuição no crescimento do afeto e confiança da criança perante as novidades do ambiente escolar.

O autor diz ainda que o excesso de proteção não é bom, principalmente no momento de ingressar na vida escolar. Tem que haver o comprometimento de levá-los sempre no mesmo horário, para que se acostume com a nova rotina e rostos não familiares, estar ciente das tarefas e atividades, criar um tempo para a leitura e quando houver a necessidade de faltar, justificá-la; isso também é um compromisso de afetividade. Bons hábitos são adquiridos desde pequenos, pois é a partir daí que ela começa construir suas ideias, questionamentos, enfim, ter seus próprios pensamentos.

O aspecto fundamental da educação é o respeito dos pais sobre seus filhos, mas a determinação das atitudes revela o que deseja para seus filhos futuramente. A escola deve proporcionar um ambiente seguro para realização de atividades e priorizar a troca de

conhecimento entre professor e aluno, pois a família precisa dessa aquisição de conhecimento e saber, que são essenciais para adquirir um processo de aprendizagem positiva. Estabelecer um diálogo aberto com os pais e a equipe pedagógica, ouvir o motivo que os levaram a escolher esta escola e o que eles esperam em relação à educação dos filhos (TIBA, 1999).

Andersen (2009) relata que para a escola assumir seu papel integral na sociedade, tem que haver um espaço adequado para receber a família, com horários e datas pré-determinadas, para que os pais reconheçam o trabalho da escola e saibam da importância de suas presenças.

Nas diversas faixas etárias, as crianças precisam de uma atenção diferente. Às vezes demonstrar o reconhecimento do seu trabalho, esforço, introduzindo-o nas discussões e tornando-o mais participativo significará mais que um beijo ou parabéns.

A família espera que as crianças recebam educação na escola, mas sabemos que a instituição oferece educação de caráter sistêmico, com foco nas questões nas disciplinas e conteúdos programáticos, mas não sem relacioná-las com a prática social para que estejam preparados para as problemáticas da sociedade. Ainda há muito a ser feito, pois em algumas instituições, preocupam-se apenas em “guardar” a criança e não em passar seus conhecimentos à diante.

Segundo Parolin (2007) é com base na família que a criança regressa sua aprendizagem e exprimi seu ato de aprender. As crianças não nascem adquirindo seus gostos, aprende a adquiri-los com o auxílio da família e da escola que favorecerá decisões e consciência ética para que possa determinar decisões e decidir seus caminhos.

A família é o porto seguro da criança, onde ela sempre se sentirá acolhida, por essa razão tem que ser um ambiente de respeito, amor, compreensão, troca, socialização e crescimento para ambos.

Ter a família como colaboradora da escola no importante processo de ensino aprendizagem da criança, é uma das metas mais importantes a ser atingida, visando sempre a formação pessoal, social e cognitiva da criança deve ser de responsabilidade da família, e neste encontra-se a figura do professor, cujo o objetivo é o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para cidadania.

3 MÉTODO

Este trabalho constitui uma revisão bibliográfica para qual foram utilizados livros, artigos e revista. Os artigos e revista foram acessados pelo site WWW.GOOGLEACADEMICO.COM.

Porém priorizamos os artigos publicados a partir do ano de 2000, para o desenvolvimento dessa pesquisa.

4 DISCUSSÃO

No processo ensino–aprendizagem, o afeto e a relação professor e aluno, mais a participação da família em todo o processo educacional, não pode ser visto como um simples elemento, mas como um importante componente da estrutura curricular educacional; isto porque a afetividade contribui para o aprendizado e o desenvolvimento da personalidade e comportamento da criança.

A escola como instituição gerenciadora do processo ensino-aprendizagem de forma sistemática está sempre buscando algum apoio que lhe permita respirar mais aliviada diante de sua missão, que busca cumprir com propriedade, sempre tendo o apoio efetivo da família, que é a maior interessada no processo de ensino aprendizagem da criança.

No tocante ao tema afetividade e aprendizagem, tivemos a confirmação em várias obras de autores de excelência que comungam da mesma opinião no que diz respeito à relevância do tema. Neste sentido podemos confirmar com Wallon (1992 *apud* La TAILLE, p. 87), quando diz que a criança constrói o seu conhecimento, e a afetividade ocupa um ponto central em que toda demonstração afetiva traz a emoção, no qual o aspecto cognitivo não se separa do afetivo. Relações afetivas para Almeida (1999) desenvolve-se através da comunicação entre pessoas. Logo, a ligação entre professor e aluno a afetividade deverá ser constante.

Segundo Davis e Oliveira (1994) o afeto pode ser compreendido como força necessária para estrutura cognitiva agir, e a partir dessa estrutura cognitiva ocorre uma atuação que facilita a aprendizagem resultando a construção de melhor competência do aluno. A segurança é um grande auxílio para facilitar na sua aprendizagem, e só há segurança se existir afetividade.

5 CONCLUSÕES

No decorrer da realização deste trabalho, os argumentos encontrados confirmam a relevância do tema para a formação da criança, e a qualidade da aquisição do conhecimento no processo ensino aprendizagem, sempre pautado numa relação afetiva entre professor e aluno, respaldado pelo apoio incondicional da família.

Foi possível, também, compreender que afetividade é um componente da vida humana que também passa por processo de aprendizagem, e que o domínio das emoções é desenvolvido tanto quanto o processo cognitivo. Por isso, é preciso que a afetividade se desenvolva e seja praticada, tendo como objetivo sempre, o bem estar da criança, nas relações que permeiam o seu processo educacional.

Diante de tudo quanto foi exposto, é possível concluir que afetividade e a relação professor aluno dentro do contexto educacional, juntamente com a colaboração da família é um assunto que não pode ser esgotado, uma vez que se trata de um valoroso tema que só vem a contribuir numa formação de qualidade para todos os educandos.

Podemos concluir, portanto, que para a efetiva aprendizagem do aluno e sua formação na integralidade, há necessidade da participação ativa de todas as pessoas que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, incluindo neste rol o professor, o aluno, a família e o afeto presente em todos eles.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. F. **O lugar da afetividade e do desejo nas relações ensinar-aprender.** Temas em psicologia. Ribeirão Preto. Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993, v.1.
- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula.** Campinas: Papirus, 1999.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza.** Londrina: Maxiprint, 2006.
- ANDERSEN, R. **Afetividade na Educação.** 1 ed. São Paulo: All Print, 2009.
- ARANHA, M. L. A. **História da Educação.** São Paulo: Moderna, 1989.
- BASSEDA, E.; HUGET, T.; GALLART, I. S. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CRISTIANO, F. M. C. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.** Disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/pmueduca/ecp/files>, acesso em 30/09/12.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.96.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FERREIRA, A. B. H. **Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GUEDES, L. M. **Qual a importância da relação professor aluno no processo de ensino aprendizagem? O que os professores pensam sobre isso?** Disponível em <http://www.faag.com.br/faculdade/biblioteca/pedagogia2010/Leticia%20Marinho%20Guedes.pdf>, acesso em 30/09/12.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: SUMUS, 1992.
- LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Nova Cultural, 1995. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: SUMUS, 1995.
- LOPES, R. C. S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>, acesso em 02/08/12.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: O que é como se faz.** 6 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, à escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2007.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** 12 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SILVA, D. L. **Do gesto ao símbolo:** a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000200010, acesso em 31/10/12.

SOUZA, C. M. M. **A Afetividade na formação da auto-estima do aluno.** Disponível em http://www.nead.unama.br/site/.../a_afetividade_na_formacao_da_auto.pdf, acesso em 06/08/12.

TIBA, I. **Educação & Amor.** São Paulo: Gente, 2006.

TIBA, I. **Disciplina na medida certa.** São Paulo: Gente, 1999.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 5 ed. São Paulo: Editora Pioneira e Thomson Learning, 2001.

WALLON, H. **Conclusão Geral do Livro “Origens do Caráter na Criança”.** In Nabel. Brufert. J.&Werebe. M.J.G. Henri Wallon (antologia). São Paulo: Ática, 1981.